

FHC pode apoiar Marta em São Paulo

Das agências Folha e Estado

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem em Berlim já ter conversado a respeito do segundo turno com o governador Mário Covas, principal liderança do PSDB paulista, e defendeu a tese de que a decisão sobre quem apoiar "tem que ser em função do que seja melhor para a cidade" de São Paulo.

"A cidade foi muito mal administrada, a corrupção esteve muito elevada e isso acho que vai pesar muito na decisão", destacou. O partido do adversário de Marta, Paulo Maluf (PPB), faz parte da coligação que sustenta o governo federal. Mas integrantes da comitiva presidencial confirmaram a intenção do presidente em relação ao apoio à petista: "Mais claro é impossível".

De fato, se a cidade foi mal administrada, a culpa só pode ser do atual prefeito, Celso Pitta, uma cria política e eleitoral de

Paulo Maluf. E, se "a corrupção esteve muito elevada", ela é sempre associada a ações de Maluf, tanto que há vários processos contra o ex-prefeito em andamento na Justiça.

Além disso, uma outra frase de Fernando Henrique indica que seu apoio (ou, ao menos, o seu voto) irá para Marta: o presidente disse não se incomodar com possíveis conseqüências de ficar contra um candidato de partido governista. "Eu não tenho preocupação com as conseqüências porque acho que o Brasil está num bom caminho, estamos em recuperação muito forte", disse.

De todo modo, Fernando Henrique evitou assumir uma posição definitiva, preferindo afirmar que segue o que o PSDB decidir. O PSDB, por sua vez, se mostra praticamente fechado. Depois de um almoço ontem em Brasília com a cúpula tucana, o líder do partido na Câmara, Aécio Neves, foi incisivo sobre São Paulo. "Há um veto ao Maluf por

problemas éticos. Em respeito à população de São Paulo, liberamos o partido para votar em Marta", disse.

Em São Paulo, depois de saber que o presidente acenou com a possibilidade de apoiá-la, Marta não mostrou surpresa. Apesar das críticas que faz ao governo de Fernando Henrique, a petista alegou que tanto ele como todos os que têm dado aval à sua candidatura estão a favor da ética. Marta afirmou, ainda, que as propostas do PT estão acima das divergências entre seu partido e o PSDB de Fernando Henrique e do governador Mário Covas.

TRANSPARÊNCIA

"Todos aqueles que estão se posicionando a nosso favor, apesar de sérias divergências conosco, alinham-se com a ética, a transparência e a recuperação da nossa cidade, para que São Paulo volte a ser a capital da oportunidade e do trabalho", afirmou Marta,

certa de que contará, ontem, com o apoio oficial do PSDB.

Na tarde de ontem, a candidata recebeu em sua casa, no Jardim Europa, seis deputados estaduais do PDT que aderiram à candidatura petista. Todos sustentaram que não exigiriam nenhuma contrapartida.

A Força Sindical, braço do PFL na campanha de 1998, também vai estar ao lado de Marta. O apoio ao PT é uma novidade dentro da Força. O histórico da Força Sindical mostra que ela sempre esteve ligada ao poder. No 1º turno, a entidade apoiou a candidatura de Geraldo Alckmin, do PSDB, e seu ex-presidente da entidade, Luiz Antônio de Medeiros, é deputado federal pelo PFL de São Paulo. "Recebemos um telefonema da cúpula do PT que pediu nosso apoio à candidata do partido. Decidimos em reunião oferecer nosso apoio para a Marta", disse o presidente da Força, Paulo Pereira da Silva.